



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O país que me compõe: uma experiência alternativa no estágio de docência em Língua Portuguesa
Autores	THAMIS LARISSA DOS SANTOS SILVEIRA VICENTE CUSIN DOLGENER
Orientador	JANE DA COSTA NAUJORKS

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência de estágio I de docência em Letras, Língua Portuguesa, no Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no curso de Intensivo PEC-G no semestre de 2017/1. O Intensivo PEC-G é um curso para estudantes estrangeiros de países emergentes aprenderem português em um ano para realizarem o exame Celpe-Bras (Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) e, conseguindo um certificado de proficiência a partir do nível intermediário, iniciarem um curso de graduação em uma universidade federal do Brasil. Devido ao objetivo do projeto PEC-G, os estudantes estudam 24 horas semanais de português, a fim de aprenderem em imersão a língua que vivenciam e vivenciarão pelos próximos anos de graduação. Nesse contexto, o nosso estágio de Língua Portuguesa foi elaborado através de três projetos no qual os alunos tinham que desenvolver as quatro habilidades que embasam o curso: ler, escrever, ouvir e falar. Em comum os três projetos buscavam explorar e valorizar os conhecimentos dos alunos sobre seu países de origem, oportunizando momentos de expressão autoral e de escuta coletiva. *Falar e escrever sobre si, sobre a relação com seu país* era o princípio temático que englobava os três projetos e que os orientava, assim como *ouvir e ler o outro, descobrir o diferente*. Desse modo, tivemos como base teórica a abordagem para trabalho com língua adicional encontrada nos Referenciais Curriculares, Lições do Rio Grande do Sul (2009), promovemos a produção de três produtos finais seguindo a linha da pedagogia de projetos: uma apresentação na Feira Cultural do PPE aberta a todos estudantes; um depoimento musical para o jornal Conexão PPE e um pequeno livro de fotografias com memórias de cada aluno. Ao longo dos processos de produção, colocou-se em evidência o contato com textos que circulam nos meios de comunicação da Língua Portuguesa, assim como procurou-se estabelecer um espaço de trocas e reflexões sobre a identidade do país de origem do aluno e o país ao qual está imerso nesse momento. Como resultado dessa experiência de construção conjunta percebemos o quão importante pode ser a implicação autoral, afetiva e identitária para a apropriação de uma nova língua. Ter vontade de contar uma nova história e de quebrar estereótipos foi um dos maiores incentivos para produção, leitura e comunicação dos alunos estrangeiros, entre si e no contato com as pessoas do país em que se encontram. Por fim, obtivemos um intercâmbio intenso de conhecimento sobre países da África e Caribe, trazendo para a superfície as histórias identitárias internas contadas e escritas por sujeitos que, de fato, fizeram da Língua Portuguesa a sua língua adicional.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa como adicional; experiência de estágio; interculturalismo.